

Socializando

Nº 03



Editorial

Caros estudantes,

Neste final de semestre, o DCE UFBA apresenta no Socializando nº 3, as posições dos estudantes, a partir das discussões e deliberações dos fóruns do ME, acerca dos enfrentamentos que passamos num ano de acirramento de projetos opostos de universidade.

A CONJUNTURA - No mundo inteiro a juventude luta pela garantia dos seus direitos contra os ataques do imperialismo, seja na França, onde os estudantes foram às ruas contra a flexibilização das leis trabalhistas e o sucateamento das universidades, como expressa o Protocolo de Bolonha; seja no Chile onde universitários e secundaristas lutam contra a Lei da Educação de Pinochet e pelo Passe Livre; seja no México onde professores lutam por melhores condições de trabalho, seja no Brasil onde a juventude expressa o repúdio à política das privatizações reelegendo Lula com 58 milhões de votos e exigindo do governo a ampliação das verbas e das vagas nas universidades públicas.

RESISTIR É PRECISO - A resistência dos jovens no Brasil demonstra que na tentativa imperialista de liquidar a Universidade Pública os estudantes sairão às ruas reivindicando os seus direitos. Assim fizemos na Caravana a Brasília no dia 09/11 exigindo do governo reeleito a retirada desse PL 7.200/06 da Reforma Unversitária, que introduz critérios questionáveis para o financiamento do Ensino Superior. Assim é a campanha que fazemos pela abertura imediata do Restaurante Universitário, pela construção de mais residências na UFBA. E é assim quando questionamos esse projeto "Universidade Nova" que não contempla mais verbas para a UFBA. Portanto, como acreditar numa "UFBA NOVA" sem aumento de verbas, como acreditar que as condições em nossa Universidade vão melhorar sem a resolução dos problemas históricos desta Instituição?

ORGANIZAR A LUTA - Por isso chamamos os estudantes à unidade para lutar pelas nossas aspirações históricas que se expressam na melhoria da nossa UFBA e na defesa do Ensino Público gratuito e de qualidade. Chamamos à reflexão para a armadilha que nos impõe o reitorado quando tenta enganar-nos com um projeto velho de perda da autonomia e desqualificação da formação.

Conforme o Conselho de Entidades de Base os DAs/CAs da UFBA vão realizar Assembléias para a discussão destes pontos vitais para nossa permanência na universidade e luta pela garantia de nossos direitos que ameaçam retirar.

Assim finalizamos o ano de 2006 demonstrando a nossa força e a nossa voz nas ruas, expressando nossa revolta contra tudo aquilo que destruirá nossas conquistas.

Desejamos um bom final de ano.

Até 2007.

Data: dezembro de 2006
Local: UFBA / Salvador-BA
Tiragem: 2.500 exemplares

Produção: Gestão O Coletivo

Diretores Responsáveis:

Aloísio Pires (Geologia) / Amistander Santos (Agronomia) / Caio Marambaia (Educação Física) / Catiane Bittencourt (Biblioteconomia) / Everaldo Neto (Eng. Sanitária e Ambiental) / Igor Rocha (Economia) / Jaqueline Lima (Educação Física) / Joelson Souza (Fonoaudiologia) / Liz Magno (Fonoaudiologia) / Maiane Rosa (Pedagogia) / Myna Lizzie (Biologia) / Rafael Bastos (Educação Física) / Rafaela Espinheira (Enfermagem) / Roseli Santos (Teatro)

ENADE

No último dia 12.11, mais uma vez o DCE participou dos protestos e campanha de boicote ao novo provão - o ENADE (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante). Como lutamos por uma avaliação de verdade não podemos compactuar com uma prova obrigatória de caráter punitivo aplicada a calouros e formandos.

O boicote consiste em comparecer ao local de prova mas não responder às questões demonstrando que prova não avalia uma Universidade.

Não aceitamos o ranqueamento entre as Instituições, onde quem tiver menos pontos, recebe menos verbas e define até fechar. É preciso um maior compromisso do MEC em garantir as condições para que uma avaliação de verdade seja feita e que venham mais recursos para recuperar as Instituições que tiverem carência de estrutura física, material, acadêmica e humana, ou seja, TODAS!!!



Campanha pelo boicote ao ENADE no Colégio Central em Nazaré

Diretório Central do Estudantes - DCE UFBA

✉ Rua Caetano Moura, 142. Federação. Salvador - BA.

Site: www.dce.ufba.br

UFBA Nova

A Reforma Universitária em curso

No último dia 29 de Setembro foi apresentada à Comunidade Acadêmica, no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, uma proposta elaborada pelo Reitor, que coloca em curso a implementação da Reforma Universitária, como o mesmo já havia garantido em sua posse.

O Projeto "UFBA Nova", apresentado a toda a mídia Nacional como sendo consenso nesta Universidade, sofreu duras críticas da comunidade acadêmica. O que deixa clara a posição autoritária da Administração Central de implementar a todo o custo uma Reforma Universitária com orientações dos organismos internacionais.

Este projeto é baseado na proposta do Protocolo de Bolonha, um programa europeu que tem a sua meta de implementação até o ano de 2010. A maior surpresa é que, sem um debate com a sociedade, de acordo com o Reitor, a meta dele para implementação na UFBA é o ano de 2008. Um dos eixos dessa proposta é a criação do currículo mínimo de 3 anos, comum a todos os estudantes, o Bacharelado Interdisciplinar.

Diante desses elementos, buscamos tecer as críticas e fazer os questionamentos necessários.

A Competitividade:

No Protocolo de Bolonha fica claro que o objetivo é aumentar a competitividade pelas vagas e aumentar a atratividade a nível internacional para as Universidades Européias. No caso da nossa Universidade isso não ocorreria de forma diferenciada. Os Estudantes teriam que ser ranqueados e, de acordo com o seu score, fazer a escolha do curso. O que não resolveria em absolutamente nada, a falta de vagas nas Universidades Públicas do nosso País e acentuaria o individualismo.

A Adaptação às Demandas do Mercado de Trabalho:

Entre os objetivos do Protocolo de Bolonha está a adaptação das Universidades ao mercado de trabalho e que, o primeiro ciclo deve ser obrigatoriamente voltado para este mercado. Sendo assim é necessário garantir conteúdos que sejam voltados às exigências dele. Perguntamos então: Onde fica a Formação Humana? Para que tipo de sociedade estamos formando os nossos profissionais?

A Mobilidade:

De acordo com o Protocolo torna-se necessário que as estruturas educativas possam ser equivalentes nos diferentes países. Além disso, caso o estudante não adquira o score necessário para a sua entrada no curso, o mesmo pode parar no ciclo básico e, então, sair com a formação de Bacharel geral. Pergunta-se: Bacharel em que? Para atuar onde? Qual a profissão desse estudante? Teremos então uma legião de jovens engrossando as fileiras do exército da reserva de mercado. Ou seja, o afunilamento que antes era no vestibular, passa a acontecer também dentro da Universidade.

O Aumento de Número de Vagas:

O Projeto pretende aumentar as vagas na Universidade Pública de uma forma bastante estranha e superficial. A fórmula do Reitor é a seguinte: Hoje a nossa Universidade tem uma relação de 12 alunos para um professor e propõe-se que a alternativa para aumento dessas vagas seja modificar essa relação de 60 para 1. Ou seja, teremos turmas lotadas. A exemplo do que acontece nos cursinhos pré-vestibulares. Pergunta-se: Onde está a contratação de professores para este novo projeto? Como garantir o processo de construção de conhecimento com salas lotadas? Onde fica a sobrecarga dos professores nessa nova Universidade?

ENEM como processo seletivo:

Na apresentação do projeto, o vestibular foi avaliado como um processo ultrapassado de seleção. Logo, entramos no primeiro consenso desde o início das discussões. O problema está na proposta de superação feita pelo Reitor. Na sua avaliação, o ENEM é um meio de democratizar o acesso e garantir que o estudante não precise decorar conteúdos para ingressar na Universidade. Contudo, esta prova, assim como o vestibular, não condiz com a realidade da escola pública. Além da certeza de que as vagas, ampliadas sem nenhuma política pública para garantia de permanência, sejam ocupadas, em sua grande maioria, por estudantes das escolas particulares. Portanto, cai por terra o argumento de democratização da Universidade. O que fica claro é o ranqueamento, que agora é duplo, e a exclusão da classe trabalhadora das Universidades públicas.

Desse modo concluímos que este modelo não contempla as reivindicações estudantis. Universalizar o Ensino significa acabar com o vestibular e não implementar um outro modelo de seleção, mas sim, garantir o acesso de todos na Universidade Pública, que é dever do Estado.

Este é o momento em que os estudantes vêm seus direitos sendo atacados autoritariamente e suas conquistas sendo retiradas. Mas é também o momento de resistir. Os estudantes de todo o país exigem do Governo Federal a retirada do PL 7.200/06 do Congresso Nacional e abra de fato o debate para que uma verdadeira Reforma seja construída, não podemos permitir que aqui, na nossa Universidade, uma Reforma seja implementada goela abaixo.

Uma reestruturação na Universidade é mais que necessária. Um projeto de Universidade precisa ser debatido e implementado, mas com base em reivindicações históricas e debatido por todos. Temos um modelo de Universidade. Queremos uma Universidade Pública, direito de todos e dever do Estado, queremos financiamento público para as Universidades Públicas, uma política de Assistência Estudantil que garanta o acesso e permanência para todos os estudantes.

Essa é a nossa defesa de Universidade. E é em nome das bandeiras históricas do Movimento Estudantil que convocamos os estudantes da UFBA para o debate e para a Luta em defesa de um projeto defendendo a Universidade Pública e contra esse UFBA Nova que reduz a nossa Formação e desqualifica a Universidade.



Marcha em Brasília dia 09/11/2006

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE VERDADE

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO JÁ

RESIDÊNCIAS JÁ

FIM DAS BOLSAS TIPO 2



DAS e CAS da UFBA

A falta de Assistência Estudantil é o exemplo claro do descaso do Governo Federal com as Instituições Federais de Ensino Superior. Cada vez mais as verbas para o auxílio aos estudantes, que garantem a sua permanência nas universidades, vem sendo diminuídas, tirando responsabilidade das instituições com sua formação.

Na UFBA essa realidade é bem evidente. A falta de políticas de Assistência Estudantil do reitorado reeleito tem causado uma grande evasão de estudantes, e é nesse sentido que os DA's e CA's, juntamente com a diretoria do DCE, reunidos no dia 17/10, no auditório da faculdade de Arquitetura no Conselho de Entidades de Base, aprovaram a campanha por uma **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE VERDADE**. Além da exigência de rubrica específica do Governo Federal para a Assistência Estudantil, exigimos o funcionamento imediato do Restaurante Universitário, construção imediata de mais Residências Universitárias e o fim da Bolsa Tipo Dois na UFBA, a fim de garantir a permanência dos estudantes nos seus cursos superiores.

O **RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO** da UFBA foi fechado em 1997, e desde então o Movimento Estudantil (ME) vem brigando pela sua reabertura. Com o R.U. além da garantia de alimentação de qualidade, temos um excelente espaço de aglutinar os estudantes. Hoje temos que pagar altos preços para nos alimentar nas lanchonetes espalhadas pelos campi, ou temos que trazer a marmita de casa para economizar. Essa realidade dificulta a permanência dos acadêmicos. Na greve estudantil de 2000, o ME conseguiu aprovar a construção do novo R.U., decisão não cumprida pelo então Reitor/Interventor, Heonir Rocha. Em 2004 numa nova greve, foi reaprovaado o R.U.. Estamos no final de 2006 e nosso restaurante ainda não está em funcionamento. Exigimos do atual reitorado que cumpra a decisão do Conselho Universitário, e coloque para funcionar imediatamente o Restaurante Universitário da UFBA, com gestão pública, gratuito e com 5000 refeições em cada horário (café, almoço e jantar).

Exigimos também reformas nas **RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS** já existentes e construção de novas residências para suprir a demanda. Temos hoje na UFBA cerca de 28 mil alunos, e apenas 280 vagas nas atuais residências. Todos os semestres, no processo de seleção, temos problemas com um enorme número de pretendentes e poucas vagas disponíveis. A atual demanda é de cerca de mais 700 vagas para suprir a necessidade a curto e médio prazo. Não podemos deixar que colegas nossos vindos do interior deixem de estudar por falta de condições de se manterem na capital. É uma obrigação do Governo Federal, através da universidade, garantir a sua permanência e seus estudos.

Por isso exigimos a construção imediata de mais residências universitárias além das reformas necessárias nas residências já existentes.

Uma alternativa utilizada pelo reitorado é a **BOLSA TIPO DOIS**. Essa proposta consiste num pagamento de uma bolsa para que @ estudante possa se manter na cidade, tendo ele que se virar para morar, comer, estudar, etc. Porém, além de ser uma bolsa de valor irrisório, ela desresponsabiliza a reitoria de uma série de obrigações colocadas no Regimento Geral do Serviço de Residência Universitária, que além de um teto para dormir, garante alimentação completa, assistência médica e odontológica, auxílio transporte, material didático, dentre outras coisas. Também vem como uma tática para desmobilizar o Movimento dos Residentes, estimulando a lógica do "cada um por si". Por isso o movimento estudantil se coloca contra essa política e exige agora o fim da Bolsa Tipo Dois, e garantia de vagas nas residências para todos aqueles que precisam.

O DCE, juntamente com os residentes, tem feito o enfrentamento diário à reitoria para a garantia das nossas pautas, e vêm através dessa campanha chamar a tod@s estudantes da UFBA, a incorporarem essa luta histórica por uma **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE VERDADE**.

INFORMES IMPORTANTES

- No último Conselho de Entidades de Base ficou definido que as eleições do DCE aconteceriam no semestre que vem. Os Diretórios e Centros Acadêmicos presentes deliberaram que seria inviável uma eleição no final do semestre. Também foi adiada a Gestão O Coletivo até que o processo eleitoral se inicie, garantindo a continuidade da resistência e luta estudantil durante o período de férias.

- A sede do DCE UFBA está em reforma a 3 meses por conta da irresponsabilidade da Administração Central - UFBA que autorizou a obra e não viabilizou os recursos necessários. Após infinitas reuniões entre o DCE e a Vice-Reitoria foi aberto o Edital de Licitação que deve ser contemplado em dezembro quando as obras terão continuidade.

- Nessas mesmas reuniões foi sempre pautado o Restaurante Universitário e nos foi garantido que seu funcionamento seria em março de 2007. Estamos acompanhando as obras e de olho vivo! Se não rolar o bicho vai pegar!!!

A resistência estudantil

Tramita no Congresso Nacional, desde o mês de Junho deste ano, a 4ª versão do Projeto de Lei da Reforma do Ensino Superior Brasileiro (PL 7.200/06). Nas universidades públicas o que podemos perceber é que esta nova versão é uma continuidade da política de desresponsabilização do Estado em garantir recursos para que as universidades possam continuar públicas e de qualidade. Não há sinalização de abertura de mais vagas, nem verbas para assistência estudantil. Em relação às universidades particulares o Projeto de Lei não garante a permanência dos estudantes nas instituições, pois não revoga a Lei de Mensalidades, instituída por FHC, que impede a matrícula dos estudantes inadimplentes.

A Reforma Universitária já está acontecendo aos poucos, pois o governo vem aprovando medidas que reestruturam o ensino superior, a aprovação do PL 7.200/06 só vai oficializar as mudanças que já estão ocorrendo. A exemplo disso vemos o ENADE (Exame Nacional de Avaliação do Ensino), que faz parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), em que a partir deste exame o Governo analisa a produtividade de cada Instituição de Ensino Superior e define por critério de ranqueamento, quais universidades vão ter verba e quais terão recursos cortados. Ou seja, o Governo não se compromete com o financiamento, nem visualiza melhorar as condições das universidades sucateadas e coloca umas contra as outras para disputar os poucos recursos.

Outra característica deste PL, é que ele apresenta um mecanismo chamado de PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), que consiste em criar comissões em cada universidade, juntamente com a participação da sociedade civil e de diversos outros setores como: os estudantes, funcionários e professores, no intuito de elaborar formas de se buscar o autofinanciamento da universidade. Como o Governo não vai garantir recursos públicos, cada universidade terá que buscar parcerias com empresas privadas e fundações, para manter as suas portas abertas. Isso afeta diretamente a produção do conhecimento na universidade, pois as empresas "parceiras" irão determinar qual conhecimento será desenvolvido,

direcionando a produção acadêmica a lógica de mercado e não aos interesses sociais; e tudo isso vai acontecer com a legitimação dos estudantes e demais membros universitários, pois são eles os incentivados a participarem das comissões dos PDI's. Em várias universidades do país os PDI's já estão sendo aprovados. Na UFBA este processo também está em discussão, mas já podemos perceber o descaso do estado em garantir verbas e a tendência que está sendo direcionada esta política de reforma: a privatização.

Desde que foi proposta nos moldes privatistas, os estudantes da UFBA e de todo o Brasil fazem lutas severas contra esta Reforma Universitária, realizando atos de rua, boicotando o ENADE e esclarecendo a sociedade em geral do risco que corremos.

No dia 09 de Novembro deste ano, aconteceu em Brasília uma Caravana nacional pela retirada deste projeto de lei do congresso. A caravana foi a primeira manifestação nacional em Brasília, depois das eleições presidenciais e teve o objetivo de exigir do Governo Lula a retirada do PL 7.200/06 do congresso, já que este não atende as reivindicações dos estudantes universitários brasileiros. A caravana contou com a participação de mais de 400 estudantes de todo o país, cerca de 80 entidades estudantis vindas de 10 Estados, mais de 3000 assinaturas de adesão a Caravana e 8 ônibus. O DCE-UFBA participou deste ato e fez parte da Comissão Estadual composta por diversos DA's e CA's da UFBA, UNEB, UCSAL, UFRB e Executivas de curso. A delegação baiana teve uma participação importantíssima na caravana, levando 3 ônibus para Brasília e mobilizando muitos estudantes.

Na plenária realizada em Brasília as entidades decidiram convocar uma reunião da Coordenação Nacional que organizou a Caravana para se reunir dia 03/12 na sede da UNE em SP, no sentido de organizar a 2ª Plenária Nacional de Entidades pela retirada do PL 7.200/06 a ocorrer dia 18/03/07 em local a definir. Essas posições consensuais demonstram a necessidade da unidade do ME para a continuidade da luta neste momento e a disposição estudantil em lutar pelos seus direitos.

A Comissão Estadual (BA) em Plenária no dia 18/11 na UNEB fez um balanço positivo da Caravana encaminhando a necessidade de permanecermos agitando e realizando reuniões para ampliar o grau de organização estudantil para enfrentar os próximos desafios.

O DCE UFBA estará em conjunto com a Comissão Estadual realizando atividades em todo o Estado, dialogando com as entidades para construirmos a saída neste momento: a unidade do ME na luta pela retirada do PL. Procure o seu DA/CA, Executiva de curso para discutir e se organizar conosco nesta luta.



Convidamos todos e todas a comparecerem na próxima **reunião da COMISSÃO ESTADUAL, DIA 11/12, às 18h, na FACED/UFBA**, onde iremos organizar o Calendário de Lutas de 2007.